O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 44.° Sábado, 16 de Junho de 1951 **N.° 2199**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Unidade, Sempre Unidade

por J. Carreira

A mensagem que o sr. Presidente do Conselho dirigiu à Nação esclareceu inteiramente o problema político do momento, que causava naturais e justificadas apreensões.

Esse documento público, de linguagem sóbria e perfeita, explana com serena objectividade uma série de ideias, observações e comentários em torno da sucessão presidencial e da premente questão política, que ficaram sem dúvidas ou reticências limpidamente esclarecidas.

A nação recebeu, mais uma vez, dum nobre depoimento do Chefe do Governo, uma lição de patriotismo; uma directriz política em que a unidade é uma ideia mestra a respeitar e a seguir: um estímulo de coragem moral, de confiança, de civismo e de firmeza, que a incita a preparar-se para resolver as dificuldades da Revolução, que a vida espontâneamente cria sem se poder renunciar a esse destino fatal; e, finalmente, a ordem de serviço que a habilita a dar um passo em frente na via restauradora da Pátria.

A figura e o pérfil do sr. Marechal Carmona são envolvidos de fraternal carinho e de emocionantes motivos de recordação e saudade.

O homem, o militar, o patrióta, o polico, o Chefe de Estado, o colaborador eminente, sincero, leal e fiel de sempre, de todas as adversidades e de todos os triunfos, surgem desenhados fulgurantemente naquela tela clássica.

Acentuando a grande perda nacional resultante da sua morte, elucida que o acontecimento não criou verdadeiramente, para já, uma questão insolúvel, nem provocou uma crise irreparável à presente situação política.

A confiança no valor das novas instituições criadas nestes 25 anos de Revolução e a existência duma diferente atmosfera moral, sob a égide da qual se poderão definitivamente desenvolver, nacionalizar e consolidar, são condições prometedoras da sua solidez e continuidade. Porém a expressão já, é suficientemente afirmativa e concludente para sugerir à inteligência a ideia real e verdadeira de que essa hora perturbante e interrogadora há-de surgir um dia, e a Nação deve sentir-se preparada para a receber, bem como as forças nacionalistas, que apoiam e defendem o Estado Novo.

E, então, o sr. Presidente do Conselho, com lucidez e evidência indica, se não directamente, pelo menos de forma indirecta, perante o país e as forças nacionalistas, os meios de a conjurar e vencer e a possibilidade de continuar a esplêndida jornada salvadora e patriótica.

Foi a bandeira do interesse nacional que deu unidade ao país, que juntou todos os portugueses com precárias excepções, que tem mantido unidos, disciplinados e fieis os nacionalistas de várias procedências políticas. Dividir é esfacelar, é perigosamente destruir.

Na fidelidade consciente, firme e iminentemente patriótica ao pensamento do interesse nacional, ao conceito da unidade nacional, é que parece residir a continuação da ordem e do milagre da paz portuguesa.

Não se pode esquecer que foi assim que o impulso de resgate começou.

A revolução de 28 de Maio iniciou-se com essa unidade, ainda que duvidosa e incerta, mas depois afirmou-se vigorosamente e mais tarde e hoje tem sido a garantia de todos os triunfos internos e externos.

Veio do passado, criou e fortaleceu o nosso presente e continuará a ser a poderosa trave do futuro, a ideia que não envelhece, a ideia sempre renovadora. Constitue o pensamento central da nossa doutrina constitucional, orgânica, nacionalista e corporativa, que os portugueses e os nacionalistas não podem nem devem perder de vista, nem diminuir e enfraquecer na sua eficácia, no seu valor e na sua projecção.

Podemos acessòriamente e nos métodos divergir, discutir, criticar, escolher este ou aquele caminho, como o melhor ou o mais conveniente, mas dentro dos limites em que esse pensamento essencial, forte e homogénio exista integro, dominador, soberano e como última finalidade.

Que os portugueses e nacionalistas meditem bem nesse aspecto fundamental da mensagem do sr. Presidente do Conselho.

Couraçados com a força moral resultante desse pensamento de unidade e solidariedade nacional, podemos estar certos de que todas as dificuldades, riscos, surpresas e contingências da vida e do futuro serão pela Nação vencidas e ultrapassadas.

E, assim, terá possível aplicação o princípio utilizado até agora e que se concretiza na síntese perfeita de expressão e de ideia do sr. Presidente do Conselho:

A Nação que é de todos servida por um Estado para todos os portugueses.

E, igualmente aceitar de ânimo forte, confiante, optimista e varomil que: *a teoria do único deve ser varrida da política que por exigências várias é o terreno das fórmulas múltiplas e das combinações possiveis.*

E, da mesma maneira, admitir que a vida é rica de soluções e os homens demonstram na acção virtualidades imprevistas e por vezes ignoradas

O sr. Presidente do Conselho abordou com desinteresse e até humildade

(Continua na 2.ª página)

Camões

Em honra do grande épico, cantor das nossas glórias, realizou-se no último sábado uma sessão no Ginásio do Liceu, onde dissertou sôbre *Camões e a Língua Portuguesa* o reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José Pereira Tavares, que recebeu aplausos, sendo, no final, muito aplaudido.

No dia seguinte esteve patente ao público a exposição de trabalhos manuais, desenhos e lavores, que foi muito apreciada pelos numerosos visitantes.

O TEMPO

Ainda não afinou verdadeiramente. O mês de S. João tem decorrido muito inserto. Nem os grilos se ouvem pelos campos.

Se não saem das tocas!...

O Director do *Democrata* declara que defenderá, enquanto puder, o prestígio da Farmácia Portuguesa, cujo diploma possue da Universidade de Coimbra e segundo o decreto-lei n.º 17.636, art. 24.º, continuará a ter dentro e fóra do seu estabelecimento, na Costa do Valado, letreiros **suficientemente visiveis, postos à vista do público,** com o respectivo nome, que também se acha inscrito na Direcção Geral de Saúde, sem que para isso tivesse de pedir licença à polícia rural e urbana, como sucede com os possuidores dos cães de guarda. Nome que, do mesmo modo, usa, como igual Lei determina, nos *carimbos, rótulos e outros documentos da profissão exercida.*

Aveiro, 7 de Junho de 1951.

ARNALDO RIBEIRO

Ricardo Covões

Conhecêmo-lo nos felizes tempos da agitada propaganda republicana.

Encontrámo-lo nas reuniões, nas conferências, nos comícios e nos congressos realizados em diferentes pontos do país porque Ricardo Covões nunca faltava e, como nós, era dos primeiros—aparecia sempre.

Pela circunstância de viver na capital, junto dos elementos preponderantes do partido e mostrar actividade dentro das suas fileiras, conquistara simpatias, tornou-se assaz estimado. Escrevia nos jornais, fundou um matutino, *O Povo*, que dirigiu com inteligência e teve certa aura no seio do partido em que militou como democrata dos mais combativos, dos mais intransigentes, de mais fé na República.

Com efeito antes do 5 de Outubro de 1910, Ricardo Covões fez parte da comissão executiva das juntas, foi presidente das comissões políticas, pertenceu à junta consultiva do Partido Republicano, fez parte da Câmara de Lisboa e foi secretário da Comissão Municipal.

Depois, o novo regime elegeu-o deputado, apresentando, como tal, importantes projectos de lei de interesse público, sendo o autor e relactor da lei do horário de trabalho, a primeira aprovada pelo antigo Parlamento, foi secretário particular do Doutor Bernardino Machado quando este ilustre estadista presidiu a um dos governos da nação. Em 1915, porém, afastado de toda a actividade política, tantas as desilusões sofridas, entregou-se à vida de teatro, principiando por empresário do *S. Carlos*, teve largas iniciativas para acabar como empresário, também, do *Coliseu dos Recreios*, no qual ultimamente se representava com enorme êxito a fantasia escrita por ele sob o título *Lisboa é coisa boa.*

Ricardo Covões distinguiu-se ainda pelos seus nobres sentimentos, praticou actos de beneficência sem conta e auxiliou muitíssimas casas de caridade.

Vítima do desastre a que aludimos a semana passada, teve, por fim, um funeral civil, em que tomaram parte milhares de pessoas, sendo sepultado, em campa raza, no cemitério da treguesia do Lumiar, onde nasceu a 16 de Setembro de 1881.

Descanse em paz o valoroso republicano, que tanto se impoz pela altivez das suas convicções, pela sua lealdade aos princípios e pela enequívoca grandeza do seu coração magnânimo.

Homenagem a Aveiro

—o—

Noticiam os jornais de Viana do Castelo que a Câmara daquela cidade resolveu a semana passada dar o nome de Aveiro à rua que, da Avenida do Conselheiro Rocha Páris, irá ter com a que segue paralelamente à via férrea do Minho. A inauguração, porém, da nova artéria, que fica fronteira ao Cinema Palácio, só se fará quando estejam concluídas as edificações ali projectadas.

Transcrições

Continuam alguns colegas a honrar-nos, transcrevendo do *Democrata* alguns sueltos e locais, o que lhes agradecemos.

A PEQUENA IMPRENSA

De *O Castanheirense:*

A Imprensa Regionalista caminha ao lado da sua colega diária. Tem as suas armas, o seu campo e muitas testemunhas. Bate-se denodadamente no sector regional a bem de todas as actividades humanas que interessam à terra que defendem.

Toda a Imprensa é um sacerdócio. Mas a luta da chamada Pequena Imprensa, porque menos acarinhada, é uma luta árdua.

A Imprensa Regionalista molda-se em caracteres de sacrifícios, vaga nas escassas águas duma pequena corrente económica, que mais parece milagre financeiro. Contudo ela apaixona e engrandece.

A grande Imprensa vem para a rua, muito senhora de si, bem distribuída e bem comprada.

O pequeno jornal—porque diz respeito a determinada região, vem para o mundo, não envergonhado de si mesmo, mas quase tímido, menos espaventoso, mas mais sincero, mais familiar. O pequeno jornal é a voz duma família que se agrupa em volta dele para o ajudar e propagar. Pelo menos assim devia ser.

«Servindo—como disse o director do *Jornal de Sintra*, os sagrados interesses da Província, servindo os elevados destinos nacionais e pugnando, em síntese, pela instrução e pela cultura do povo».

A imprensa regionalista é um baluarte e uma alavanca.

Baluarte enquanto sustenta o fogo e entusiasmo bairrista.

Alavanca enquanto tenta levantar o progresso da terra que defende, com um amor, às vezes, não compreendido.

Os grandes jornais andam de taxi e de avião, para chegarem a tempo ao local a que se destinam, pois uma curta demora, uns minutos mais, tornam-no antigo, quase arcaico, na vertigem do nosso tempo.

Teem de ler-se quase a correr, sem pestanejar, pois daí a pouco, vão oferecer-nos outro, mais garrido e mais fresco ainda.

A Pequena Imprensa é mais calma e também, quase sempre, mais acertada. Não trabalha por amor ao dinheiro.

Por isso muitos jornais se vêem definhar... e morrer.

A Imprensa Regionalista é uma força maior do que muitas vezes se julga. Apreciá-la e acarinhá-la é, em última análise, ser patriota, pois defende uma parcela de terra que também é Portugal.

Os seus problemas e os seus anseios são urgentes, em muitos casos, mas são se tornam velhos de um dia para o outro.

A pena daqueles que, na maioria dos casos, escrevem para a Imprensa Regionalista, ainda não se envaideceu com um elogio do grande jornal, mas com a maior sinceridade vai adquirindo um caracter muito próprio, vai-se purificando nas lutas do são bairrismo, na completa camaradagem de esforços e pensamentos.

Nem sempre é um mar de rosas a vida do pequeno jornal. Muitos queixam-se dele por isto e por aquilo e não querem ver que, sem se assinar e propagar, ele mesmo não pode progredir e servir cada vez mais os interesses do abençoado rincão que defende.

Carece de compreensão, de uma verdadeira devoção esta nossa Imprensa Regionalista. Carece de boas vontades.

Mais há a dizer, mas para não ficar longe de mais, continuarei na próxima semana.

PEREIRA DA FONSECA

A Verdade

—o—

Descreteando nas *várias notas*, que todos os dias escreve para o *Jornal de Notícias*, do Porto, o sr. Paulo Freire saíu-se com esta:

Geralmente a Verdade desagrada. Todos querem a Verdade para os outros, mas ninguém quer a verdade para si. Cada homem supõe-se um super-homem. Um demiurgo. Se a gente lhe raspa com a unha e encontra o troglodita—pai da vida!—o que foste fazer. O troglodita revolta-se, barafusta, e ou insulta ou cala-se. A vida humana é feita de misérias, como a História é feita de mentiras. A gente vai a uma terra e vê virtudes e defeitos. Se apontá tamanho as misérias é um má-língua.»

Por onde se chega a concluir que a podridão alastra, não contaminando só as chamadas classes incultas. Essas teem desculpa.

O pior é o resto...

A CRISE DA IMPRENSA REGIONALISTA

é uma lamentável realidade

Por seu turno, *Defesa de Espinho*, diz:

Não é uma *cantiga*, ou uma ficção. É uma desalentadora realidade, a crise que a imprensa regionalista vem de há muito atravessando, agora consideràvelmente agravada pela escassez e carestia do papel.

Em tais circunstâncias, o jornalista, por mais optimista que seja, sente, por vezes, faltar-lhe o ânimo para prosseguir na sua missão, ante tantos obstáculos que encontra a obstruir-lhe o caminho; ante tantas dificuldades que tem para vencer, sem que alguém apareça a ajudar a remover uns e a aplainar outras, sem que ninguém venha ao seu encontro perguntar-lhe qual o auxílio de que carece para continuar a sua útil, mas árdua e ingrata função, de que todos precisam e que é indispensável à comunidade.

No momento oportuno todos se lembram de recorrer ao jornal para conseguirem os seus objectivos, sem excluir, até, aqueles que para a sua manutenção nunca contribuíram sequer com a importância de uma assinatura ou de um anúncio.

E são esses os que mais criticam, são esses os que mais exigem do jornal!

Ao jornalista tudo se exige e nada se reconhece.

Desculpem os leitores amigos estes desabafos e se tivermos de os maçar de vez em quando, ocupando-nos, a par dos assuntos colectivos, também um pouco de nós ou antes da situação crítica que atravessa a imprensa regionalista, aquela que não tem quem lhe salde os seus *déficits* anuais, que não tem quem lhe solva os compromissos, que tem que contar consigo, ùnicamente, para vencer todas as dificuldades.

Nenhuma missão mais ingrata do que a da imprensa regionalista que vive geralmente do sacrifício dos seus proprietários, ou dos seus directores e redactores e cuja única recompensa é a satisfação do dever cumprido.

Como se vê, não somos só nós a queixarmo-nos da situação.

Alguns colegas já suspenderam e outros estão à bica...

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata"

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Pelo Teatro

—o—

Encantadora, sob todos os pontos de vista, a récita que a Mocidade Portuguesa Feminina do nosso Liceu deu, quarta-feira, no *Aveirense* e cujo programa variado foi dividido em três partes.

Na primeira e depois do reitor, sr. dr. José Tavares, proferir algumas palavras como que a servir de prólogo, o Orfeon, dirigido pela professora de música, sr.ª D. Maria Olide, cantou os números enunciados, o primeiro dos quais era a *Portuguesa* e o último o Hino da M. P., ouvidos de pé pela assistência.

Seguiu-se a representação da opereta-fantasia em 1 acto e 3 quadros *A Gata Borralheira*, da autoria da sr.ª D. Virgínia Faria Gersão, com música original de Tomás Borba, em que desempenharam muito bem os papeis que lhes foram confiados, as alunas Maria Manuela Amaral V. Matos, Esmeralda Natércia Duarte, Judithe Rosete, M. Terêsa Coutinho, Ilda Neves, M. da Graça Vicente, Amália Maria Gil e Nicole Mommens, que receberam, como prémio, nutridos aplausos dos espectadores que enchiam completamente a casa.

A última parte foi preenchida por um acto de variedades, com recitativos, bailados, imitações muito curiosas e outros números de efeito, que despertaram, por vezes, hilariedade, dispondo bem todos quantos assistiram ao espectáculo, prolongado até quási às 2 horas de quinta-feira.

Tanto o guarda-roupa como os cenários de belo efeito, enfim, tudo coube em grande parte ao ensaiador, o professor José Duarte Simão, há muito experimentado nas lides teatrais, o que não quer dizer que os improvisados elementos em cêna, não merecessem os maiores elogios.

* * *

Aí vai disto!... é o nome da revista em 2 actos que o *Rancho dos Olivais*, de Anadia, leva à cena, esta noite, no *Aveirense*.

É em 2 actos, o original do sr. Aníbal Pina, sendo o espectáculo dedicado à Santa Casa da Misericórdia.

As velocidades

—o—

Continuam a registar-se em várias artérias e muito especialmente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, por parte de alguns condutores de veículos que se esquecem que estão dentro da cidade.

Ninguém repara e ninguém se quere encomodar, ao que parece, tomando as necessárias providências contra os que perderam o respeito pela vida alheia.

E' de mais; e as conquências, um dia, afigura-se-nos que hão-de ser funestas.

Presidência da República

Noticiou a imprensa diária que na Secretaria do Supremo Tribunal da Justiça deu entrada um processo relativo à candidatura à presidência da República do sr. prof. dr. Rui Luís Gomes.

Fala-se noutras individualidades.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

O n.º 64, referente a Outubro, Novembro e Dezembro de 1950, desta revista trimestral para documentos e estudos que diz respeito à nossa circunscrição administrativa, foi distribuído com um semanário em que aparecem coisas antigas deveras interessantes, findando com ele o 16.º volume.

Continua a recomendar-se.

Maquettes

Foram expostas as que dizem respeito aos bustos dos dois presidentes do município, dr. Lourenço Peixinho e Gustavo Ferreira Pinto Basto, que devem ser inaugurados na cidade, e também a da ponte-praça em construção.

Banco de Portugal

O novo edifício para a sua agência desta cidade, em construção na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, não sabemos ainda como ficará depois de pronto, mas o que nos parece é que a sua frontaria podia ficar com mais estética.

Deixemos no entanto que a obra se conclua para dizermos da nossa justiça.

UNIDADE, SEMPRE UNIDADE

(Continuado da 1.ª página)

o seu caso pessoal, regeitando a solução do movimento de opinião que se formou e que com acumulação de funções, sugeriu a sua elevação à Presidência da República.

Solução cómoda, no dizer do sr. Presidente do Conselho, que daria todas as garantias de continuidade, sem o menor murmúrio de perturbação no mar alto do governo da Nação, mas que foi o primeiro a declinar.

Quer continuar a ser o que sempre foi: Presidente do Conselho e, consequentemente, o principal doutrinador e construtor da Revolução.

Deliberadamente se afasta de toda a posição que possa significar poder pessoal, de todas as inovações constitucionais e afirma-se respeitador da melhor tradição política portuguesa.

Por essa decisão política, encontra-se a Nação perante deliberações constitucionais e em presença dum acto eleitoral, que vão determinar a escolha e a a eleição do novo Presidente da República.

Os homens diferem uns dos outros no seu valor, no seu temperamento, nas suas qualidades e na sua actuação pessoal e política, mas o prestígio, a elevação e a responsabilidade das funções são as mesmas.

Definindo melhor: os homens variam, mas o governo é o mesmo.

Confiando nos designios da Providência que já tem lançado as suas benções sobre Portugal e nas decisões duma sabedoria política, que tantas vezes tem sido posta à prova, longe de qualquer profecia ou temeridade de pensamento, não nos repugna acreditar que o novo Chefe de Estado será um digno sucessor do sr. Marechal Carmona e que honrará a sua memória e os seus exemplos.

Não será *um sábio, um santo, um herói*, mas não lhe devem faltar nenhumas daquelas virtudes de *um homem espiritualmente integrado na missão histórica da Nação Portuguesa*, isto é, *um homem de bom espírito e de boa vontade, portuguesmente uma pessoa de bem*.

Não tenhamos a menor dúvida.

A tarefa da Revolução continuará triunfante e a Nação pacificamente singrará na mesma rota dos seus gloriosos destinos!

FIZESTE BEM... PORQUE QUISESTE

(Trocadilho)

Se tu fizeres
O que quiseres,
Ou se fizesses
O que quisesses,
Tu mal fizeras
Se mal quiseras;
Mas bem fizeste
Porque quiseste.

AATG

Santos populares

Passaram despercebidos o dia e a noite de Santo António, que noutros tempos era ruidosamente festejado, pois lhe atribuiam milagres de respeito.

Hoje, foi o que se viu. Nada, mesmo nada.

Se o sino da igreja até já emudeceu, deixando de chamar os fieis às trezenas!...

* * *

Além dos que se vão festejar no Porto, Braga, Figueira e noutras terras, também se realizam folguedos pelo S. João e S. Pedro, na Curia, nos dias 23 e 28 do corrente, promovidos pelo *Hoquei Club* daquela estância, que está a trabalhar no sentido de que venham a revestir-se do maior brilhantismo.

Embora não esteja, em definitivo, elaborado o programa, contam com a cooperação do *Rancho dos Olivais*, de Anadia e sabemos que nessas noites será queimado vistoso fogo de artifício e aquático no magestoso lago, além de vários números festivos de caracter popular.

Em Aveiro é que já não se festeja, nem o Santo António, nem o S. João, nem o S. Pedro.

É um *tristezo*, como dizia um treinador de futebol, estrangeiro, que cá viveu.

A Constituição

Acaba de sofrer algumas alterações, sendo publicadas num suplemento ao *Diário do Govêrno*, que saiu na terça-feira, assinadas pelo sr. doutor Oliveira Salazar, na qualidade de Chefe do Estado, interino.

A Assembleia Nacional volta a reunir para este fim.

As nossas praias

Com o calor começam agora a ser visitadas as do litoral, principalmente aos domingos.

Algumas famílias da cidade preparam-se já para o veraneio na Costa Nova, na Barra e em S. Jacinto.

* * *

A propósito: lembram-nos que o serviço de camionetes entre esta cidade e as praias da Barra e Costa Nova podia ser feito de forma a evitar atropelos e *bichas* como se tem verificado nos anos anteriores, bastando para isso —acrescenta o nosso informador— que a venda dos bilhetes se fizesse com antecedência, a exemplo da *Auto-Viação de Espinho, L.da* em Espinho e no Porto.

Parece-nos que assim todos lucrariam, sem correrias nem aborrecimentos, sempre desagradáveis.

NECROLOGIA

Tendo regressado, há meses, do Brasil, faleceu ao cair da tarde de segunda-feira, com perto de 60 anos, o sr. António Nogueira, que deixou viúva a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Ferreira e quatro filhos.

O extinto, que nascera em S. Miguel de Poiares, era cunhado do sr. Manuel dos Santos Ferreira e o enterro realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério central.

A' família enlutada, as nossas condolências.

Concerto

Efectuou-se ontem no *Aveirense* o 31.º do Circulo de Cultura Musical, do qual nos ocuparemos no próximo número.

A Academia de Instrumentistas de Câmara fez ouvir, em conjunto, violinos, violas, violoncelos, contrabaixo e piano, sob a direcção do mestre de arco, prof. Maxim Jacobsen.

Assim terminou a época de 1950-1951.

Confraternizações

Vieram no domingo passar o dia com os seus colegas desta cidade os empregados da filial do Banco N. Ultramarino de Viseu, que depois de passarem parte da manhã no Parque se dirigiram com os de cá à Costa Nova, onde no *Hotel Beira-Ria* se realizou um almoço de confraternização que decorreu com entusiasmo.

Da filial de Viseu é gerente o nosso amigo José de Oliveira Barreto, que em tempos aqui prestou serviço e que, por motivos contrários à sua vontade, não esteve presente.

* * *

Também hoje visita a nossa terra o pessoal do *Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da*, de Oliveira de Azemeis, realizando assim a sua IV Festa de Confraternização.

São ao todo umas 1200 pessoas, que farão o trajecto em 34 camionetes, devendo prolongar o passeio à Vista Alegre e à Barra.

A Gerência agradecemos o convite com que distinguiu *O Democrata*.

Duelo...

Transmitiram do Rio de Janeiro que, no Recife, um antigo deputado federal e um juiz, que desde 1940 militam em campos políticos opostos, encontrando-se à porta do Pálácio da Justiça e depois de violenta discussão, sacaram dos seus revólveres, agredindo-se mutuamente a tiro. O primeiro entrou no hospital em estado grave e o segundo ficou ferido numa perna e num braço.

A porca da política é o que faz!

Parece que as testemunhas, por último, se negaram a assinar as actas...

Semana da Tuberculose

É uma campanha beneficente que no país já atingiu o número de XXI, com optimos resultados. Oxalá não haja esmorecimentos e a tarefa prossiga de modo a obterem-se triunfos indispensáveis para a chamada peste branca e que tantas vítimas tem causado na gente nova.

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Teatro Aveirense

Sábado, 16 (às 21,30 h.)
A revista regional da Bairrada
Aí vai disto!

Domingo, 17 (às 15,30 e 21,30 h.)
O inspector geral

Terça-feira, 19 (às 21,30 h.)
Sempre em festa

Em 23:
Um de nós é o criminoso

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 17 (às 15,30 e 21,30 h.)
O inspector geral

Quinta-feira, 21 (às 21,30 h.)
Casei com um comunista

Em 24:
A caminho do Inferno

Brevemente:
Amor 47

PROFESSORA DE BORDADOS E CORTE

Necessita com permanência, organisação comercial de máquinas de costura para ensinar em diversos concelhos do Distrito de Aveiro. Resposta pela própria, à Redacção deste jornal a **MÁQUINAS DE COSTURA**, indicando a idade, situação, habilitações, casas onde trabalhou e condições que pretende.

Exigem-se rigorosas referências.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico radiologista no Porto; hoje o filho Afonso, do sr. João Pereira Vieira de Melo, de S. Bernardo; amanhã, a menina Maria Helena Ferreira de Carvalho, filha do sr. Manuel de Carvalho, 2.º sargento de Cavalaria 5 e a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, interessante fi-lha da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residentes no Porto; no dia 18, a gentil Cremilde P. Vaz Pinto, a inocente Zulmira da Conceição e José Manuel de Almeida Santos, filhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, Albano Ferreira e José Rodrigues dos Santos, capitão-tenente da Armada; a sr.ª D. Maria de Lourdes da Maia Reis, esposa do sr. Alberto Teixeira Vida, residentes na capital, e o nosso dedicado amigo tenente-coronel Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M.; em 19, a menina Elizette Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial; em 20, o sr. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; em 21, o sr. José Larangeira Marques, e em 22, a sr.ª D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. João da Silva Avelino, 1.º sargento de Cavalaria; a aluna da Universidade de Coimbra, Maria Helena Farto Ramos, filha do sr. Henrique Ramos, da Foto-Central, a menina Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, e o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10.

Casamentos

Pelo sr. Joaquim Martins, de Vagos, foi pedida para seu filho Acácio Martins a mão da interessante Maria de Lourdes de Lemos Ferreira, filha do sr. Leonardo Vicente Ferreira e de sua esposa.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

—Pelo sr. João Augusto Miranda, funcionário de Finanças em Agueda, foi pedida para o sr. Afonso Miguel de Figueiredo, filho do sr. Afonso Rodrigues de Figueiredo, já falecido, e da sr.ª D. Lucília de Almeida, sócio-gerente da firma Macedo & Figueiredo, L.da, da Borralha (Agueda) a menina Maria Amélia Cunha Delgado, graciosa filha do sr. João Delgado, activo negociante de S. Bernardo.

A cerimónia efectuar-se-á também brevemente.

Partidas e Chegadas

De passagem, cumprimentámos em Aveiro o nosso amigo dr. António Vicente, esclarecido clínico em Bustos.

Doentes

No Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, foi operado, há dias, o dr. Alberto Vicente, professor da Escola Industrial de Gondomar, agora em convalescença na sua casa do Troviscal.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—No Hospital de Santo António, daquela cidade, continua a ser tratado dos seus padecimentos com o melhor êxito, o nosso presadíssimo amigo António Madail, que no domingo voltou a Aveiro.

Esperamos vê-lo regressar dentro em breve completamente restabelecido.

—Tendo adoecido seguiu, com sua esposa, para Lisboa, com o fim de dar entrada no Hospital Colonial, outro amigo, Jorge Marques, o que bastante sentimos.

—As melhoras do sr. Alfredo Esteves que se encontra ainda nos Hospitais da Universidade de Coimbra, continuam a acentuar-se, o que nos apraz registar.

Atenção para a 4.ª página

Café na Costa Nova
trespassa-se

em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local da praia, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à frente.

Falar com Manuel Afonso, Rua do Carril—AVEIRO.

Colchões de arame

Executam-se todos os tamanhos e variedades de telas. Também se transformam e colocam telas novas. Descontos especias para revendedores.

DROGARIA MORAIS
GAFANHA—AVEIRO

REGINA DE CARVALHO PICADO

Agradecimento

Seus filhos e demais família, muito reconhecidos vêm por esta forma agradecer a todas as pessoas amigas que assistiram ao funeral da saudosa extinta e à missa resada por sua intenção,

Aveiro, 9-Junho-951

DR. RUI CLÍMACO
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

COIMBRA: — Avenida Navarro, 6-1.º — Telef. 4445

EM AVEIRO: — Consultas todos os sábados, às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telef. 386

Mário Pascoal
ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)
Rua Clemente de Morais, 24
(Antiga Rua do Sol)
AVEIRO

Benemerência

Um anónimo fez-nos chegar às mãos esta semana a quantia de 20$00 destinada aos pobres deste jornal.

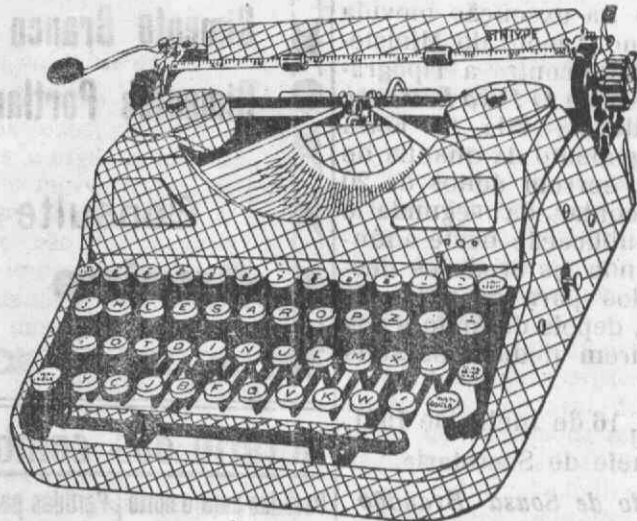
Entraram no mealheiro para a próxima distribuição com muito reconhecimento pela parte que nos diz respeito.

Intendência Geral dos Abastecimentos
DELEGAÇÃO DISTRITAL DE AVEIRO

AVISO

Previne-se todo o comércio de mercearia de que os funcionários desta Delegação e das Sub-delegações da I. G. A. neste Distrito, não estão autorizados a angariar inscrições para entidades que se propõem auxiliar e orientar o comércio e defendê-lo no fôro, devendo comunicar a esta Delegação Distrital o nome de qualquer indivíduo que, como tal, se lhes apresente, afim de serem tomadas providências.

MENINA PARA ESCRITÓRIO

Oferece-se com bastante prática. Dirigir a Maria Cacilda, Bairro da Misericórdia.

Aos Amadores Fotográficos

Se está comprador duma máquina fotográfica, não o faça sem primeiro vêr na **Foto Henrique Ramos**, as mais recentes novidades em APARELHOS ALEMÃES

Também compramos e trocamos máquinas usadas por novas

Devido à aparelhagem de que dispomos, todos os trabalhos de Amadores são entregues no dia seguinte

Rua Direita, 29 (Telef. 127
AVEIRO

Comissionista

Precisa-se empregado à comissão para venda de vinhos finos, abafados, espumosos e licores, nos arredores da cidade. Dirigir a *Rittos, Irmãos, L.da*—AVEIRO.

Empregada

para serviço de embalagens, precisa-se. Dirigir à *Perfumaria Ramax*, de Morais Calado.

F. Romão Machado
MEDICO

Consultas às 15 horas
Rua Mendes Leite, 12-1.º
Telefone 460
AVEIRO

Cotas

Vendem-se 2 da firma *Metalo-Mecânica, L.da* desta cidade. Motivos à vista dos interessados. Escrever ou falar com Manuel Alves da Cunha, na Rua Artur Almeida d'Eça, 36 em Aveiro, ou ainda pelo telefone 321.

Blocos de cimento

Sólida construção
Várias medidas
Preço baratíssimo

Informa:
MANUEL CANASTRO
AVEIRO

MÁQUINA DE SAPATEIRO

de braço, vende-se na Rua José Luciano de Castro, 20—AVEIRO.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do Ministério Público contra a Tipografia Gráfica de *O Povo Feirense*, com sede na Vila da Feira para pagamento da quantia de 3.201$00, correm éditos de 20 dias o contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois de findo o dos èditos virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 16 de Junho de 1951.

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei:

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do Ministério Público contra a firma *Alvaro Ferreira Tavares*, de S. João da Madeira, para pagamento da quantia de 5.383$00 correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 16 de Junho de 1951.

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei:

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal e nos autos de carta precatória, vinda da comarca de Paredes, em que é exequente, Alberto Ferreira dos Santos, casado, industrial, residente no lugar de Padrão, que move contra os executados António da Cruz Henriques e mulher Maria Celeste de Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, da rua Sargento Ciemente de Morais, número vinte e seis, de Aveiro, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, no dia dezasseis do próximo mez de Junho, pelas doze horas, na residência do depositário, Joaquim da Cruz Moreira, casado, pintor, da rua Antónia Rodrigues, número quarenta e três, em Aveiro, os bens moveis que no dia da praça estão patentes, que foram penhorados aos referidos executados.

Aveiro, 26 de Maio de 1951.

O chefe de secção,

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juíz de Direito,

José Luís de Almeida

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(¹) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.